

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS NO MANEJO DOS CUPINS DE
MONTÍCULO EM ÁREAS DE AGRICULTURA FAMILIAR NA
LOCALIDADE DO CÓRREGO DA ONÇA, MUNICÍPIO DE PONTES E
LACERDA.

Autor: William Chaves da Silva
Orientadora: Prof. MS. Tatiani Botini

"Trabalho de Conclusão de Curso de
graduação em Zootecnia, apresentado ao
Departamento de Zootecnia da Universidade
do Estado de Mato Grosso – Campus
Universitário de Pontes e Lacerda, como parte
das exigências para obtenção do título de
BACHAREL EM ZOOTECNIA”.

PONTES E LACERDA
DEZEMBRO/2009

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS NO MANEJO DOS CUPINS DE
MONTÍCULO EM ÁREAS DE AGRICULTURA FAMILIAR NA
LOCALIDADE DO CÓRREGO DA ONÇA, MUNICÍPIO DE PONTES E
LACERDA.

Autor: William Chaves da Silva
Orientadora Prof. MS. Tatiani Botini

"Trabalho de Conclusão de Curso de
graduação em Zootecnia, apresentado ao
Departamento de Zootecnia da Universidade
do Estado de Mato Grosso – Campus
Universitário de Pontes e Lacerda, como parte
das exigências para obtenção do título de
BACHAREL EM ZOOTECNIA”.

PONTES E LACERDA
DEZEMBRO/2009

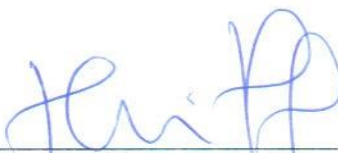
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

**DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS NO MANEJO DOS CUPINS DE
MONTÍCULO EM ÁREAS DE AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE
DO CÓRREGO DA ONÇA, MUNICÍPIO DE PONTES E LACERDA.**

Autor (a): William Chaves da Silva



Orientador (a): Prof^a. Ms. Tatiani Botini



Membro: Prof. Ms. Heitor Marcos Kirsch



Membro: Prof. MSc. Marcelo da Silveira Meirelles Pinheiro

PONTES E LACERDA
DEZEMBRO/2009

A minha família, que sempre me incentivou a
nunca desistir dos meus sonhos,
e apoiando nos momentos de dificuldade.
À João Leandro da Silva meu pai;
À Vilma Ap. Chaves da Silva minha mãe;
À Wesley Chaves da Silva meu irmão;
À Welton Chaves da Silva meu irmão;
À Witória Chaves da Silva minha irmã;
À Dayane de Freitas minha noiva;
Aos amigos que conquistei ao longo da vida.

DEDICO

É melhor atirar-se à luta em busca de dias
melhores mesmo correndo o risco de
perder tudo, do que permanecer estático
como os pobres de espírito, que não lutam,
mas também não vencem; que não
conhecem a dor da derrota, mas não tem
gloria de ressurgir dos escombros. Esses
pobres de espírito, ao final da jornada na
terra, não agradecem a Deus por terem
vividos, mas desculpam-se ante Ele por
terem simplesmente passado pela vida.

Autor: Robert Nesto Marley

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que guio os meus passos neste caminho.

Agradeço aos meus pais João Leandro da Silva e Vilma Ap. Chaves da Silva, que são incansáveis na dedicação, imprescindíveis no apoio, a razão de todo meu esforço, pois jamais alcançarei conquista maior do que a minha família.

Aos meus irmãos Wesley Chaves da Silva, Welton Chaves da Silva e Witoria Chaves da Silva por me incentivarem, sempre buscando minha formação.

Agradeço a minha noiva Dayane de Freitas, pelo carinho e amor a mim dedicados e pela compreensão e paciência que teve durante a realização deste sonho.

Agradeço aos meus sogros que sempre me apoiaram quando necessitei.

Agradeço aos meus amigos Cassiano Ricardo (Zé Bode), Cleverson Oliveira (acerola), Luiz Andre (Zé bob), Iran Flaris (Coala), Emanuel Moron (Manolo, modelo), Lair Pires, a Italanei Perez, Leonardo Botini, Vinicius Hissong (bomba) e meus amigos a ajudaram no desenvolvimento deste trabalho Gabriel Dante Valle, Thiago Martins por me auxiliar em tantos momentos que necessitei e a tantos outros que conquistei ao longo da minha vida acadêmica, pois cada um teve uma parte especial nessa conquista.

Agradeço ao Gilson e a Val por me ajudarem na conclusão do meu curso juntamente com meus companheiros de serviço.

Agradeço aos professores da Universidade do Estado de Mato Grosso, em especial minha orientadora Tatiani Botini, pela compreensão e paciência que tiveram para realização desta conquista.

Agradeço aos funcionários da Universidade, pelos serviços prestados e pela colaboração.

BIOGRAFIA DO AUTOR

WILLIAM CHAVES DA SILVA, filho de João Leandro da Silva e Vilma Aparecida Chaves da Silva, nasceu em Cáceres - Mato Grosso, no dia 30 de Outubro de 1986.

Estudou o ensino fundamental e médio no colégio Adventista de Cáceres.

Ingressou na Universidade do Estado de Mato Grosso *Campus* Universitário de Pontes e Lacerda em Agosto de 2004 para cursar zootecnia, com previsão de concluir o curso em novembro de 2009.

No mês de Outubro de 2009, submeteu-se à banca examinadora para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

SUMÁRIO

	Página
RESUMO.....	9
1 – INTRODUÇÃO	10
2 – REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	12
2.1- Assentamentos rurais no Brasil e no Mato Grosso.....	12
2.2- Situações da área de pastagens (Brasil e Centro Oeste).....	13
2.3- Inconvenientes da presença de cupinzeiros nas pastagens.....	14
2.3.1- Redução da área útil de pastejo.....	15
2.3.2- Dificuldade de manejo.....	16
2.3.3- Abrigo de animais peçonhentos.....	17
2.3.4- Desvalorização da propriedade agrícola.....	18
2.4- Técnicas de controle e manejo de cupins.....	19
2.4.1- Métodos de controle.....	19
2.4.1.1- Controle cultural.....	20
2.4.1.2- Controle biológico.....	20
2.4.1.3- Controle químico.....	20
3 – MATERIAL E MÉTODOS.....	22
4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5 – CONCLUSÃO.....	30
6 - REFERÊNCIAS.....	31
7 –APÊNDICES.....	34

DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS NO MANEJO DOS CUPINS DE MONTÍCULO EM ÁREAS DE AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DO CÓRREGO DA ONÇA, MUNICÍPIO DE PONTES E LACERDA.

Resumo: Este trabalho foi conduzido com o objetivo de realizar o levantamento dos métodos de controle de cupins presentes no município de Pontes e Lacerda, no assentamento Córrego da Onça. Segundo a Superintendência Regional do INCRA o assentamento é composto por 83 famílias de agricultores que cultivam produtos agrícolas para seu sustento. O referido assentamento ocupa uma área de 1.578 ha, foi implantado em 1986. Das 83 famílias, foram coletados dados de 20 propriedades, onde se buscava informar-se a idade dos assentados, aspectos socioeconômicos. Os dados foram submetidos ao teste de normalidade e submetidos à análise de variância e teste de média, e comparadas pelo Teste de Tukey a 5% através do programa estatístico Sisvar.

Palavras-chave: Famílias, culturas, propriedades

1. INTRODUÇÃO

O termo “assentamento”, em nosso país, aparece inicialmente no âmbito da burocracia como política governamental, resultante de pressões exercidas pelos movimentos sociais frente às demandas por terra, referindo-se às diversas etapas da ação do Governo Federal, ordenando e reordenando os recursos fundiários em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra (Castro 2007).

Os assentamentos remetem ao processo de fixação dos trabalhadores rurais à terra, com disponibilidade de condições adequadas para o uso do solo e o incentivo à organização comunitária (Bergamasco 2001).

Castro (2007) relatam que o processo de implantação de assentamento no país avançou significativamente nas últimas décadas. Conforme se constata, o número de assentamentos cresceu 528,53% entre 1985 e 2001, ampliando em 353,60 % as famílias beneficiárias

O País possui mais de 900 mil famílias vivendo em 7.800 assentamentos rurais resultantes de áreas que foram desapropriadas para reforma agrária. Embora garantam a posse da terra para milhões de agricultores, esses locais apresentam condições de vida e trabalho geralmente precárias. Segundo Fernandes (1996) estas são áreas novas que necessitam mais investimentos em infra-estrutura, saúde, educação, habitação, transporte e assistência técnica.

Embora a vida melhore para a maioria dos que obtiveram acesso à terra, a baixa escolaridade dos assentados é um obstáculo para o avanço da produtividade agrícola (Bergamasco 2001).

No Brasil a maior parte dos assentamentos usa ainda o chamado “pastoreio contínuo”. Este sistema é o principal fator que contribui para a baixa produtividade e a degradação das pastagens.

Contudo as pastagens ainda não são, em grande parte, conduzidas em nosso país como uma cultura agrícola, pois são implantadas nos piores solos, sem correção e adubação. Após a implantação são manejadas de forma incorreta permitindo a ocorrência de superpastejo, perdas de solo, compactação e pragas como as saúvas, cigarrinhas e cupins.

A invasão de ecossistemas naturais pelo homem para o desenvolvimento da agricultura e pecuária destrói, na maioria das vezes, sistemas ecológicos complexos, diversificados e estáveis. Em grandes áreas, foram extintas diversas espécies de plantas

